

Processo de formação de professores: debate sobre a Cultura Corporal no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

 Jorge Luis D'Ávila¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. FAED. Avenida Costa e Silva s/n. Campo Grande - MS. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: davilajorgeluis35@gmail.com

RESUMO. O objetivo do texto é discutir a Cultura Corporal no processo de formação de professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCMPO), oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sinalizando para o impacto que essa abordagem teórico-metodológica pode exercer nas escolas do campo com vistas à construção de uma educação vinculada ao pensamento coletivo, na busca da superação do modo de produção capitalista que sucumbe o homem e a natureza em prol do desenfreado acúmulo do capital, transformando em mercadoria descartável tudo o que pode gerar lucros extraordinários ao capitalista. Para tanto, utilizamos as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Consideramos que a Linguagem Corporal, analisada a luz da teoria que embasa o entendimento da Cultura Corporal, contribui de maneira significativa para mudanças de paradigmas nas escolas do campo brasileiras.

Palavras-chave: cultura corporal, linguagem corporal, educação do campo.

Teacher education process: debate about body culture in the Rural Education License Course of the Federal University of Mato Grosso do Sul

ABSTRACT. The object of the text is to discuss the Corporal Culture in the process of teacher training for the Degree Course in Rural Education (LEDUCMPO) offered by the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), signaling for the impact that this theoretical-methodological approach can have on rural schools with a view to building an education linked to collective thinking in the search to overcome the capitalist mode of production that succumbs man and nature in favor of the unbridled accumulation of capital, transforming it into disposable merchandise anything that can generate extraordinary profits for the capitalist. Based on the techniques of bibliographic and documentary research. We believe that Body Language understood in the light of the theory that underlies the understanding of Body Culture contributes significantly to paradigm changes in schools in the Brazilian countryside.

Keywords: corporal culture, body language, rural education.

Proceso de formación docente: debate sobre la cultura del cuerpo en el curso de Licencia de Educación en el Campo de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMEN. El objeto del texto es discutir la Cultura Corporal en el proceso de formación docente para la Licenciatura en Educación Rural (LEDUCMPO) que imparte la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), señalando para la impacto que este enfoque teórico-metodológico puede tener en las escuelas rurales con miras a construir una educación ligada al pensamiento colectivo en la búsqueda de superar el modo de producción capitalista que sucumbe al hombre y la naturaleza en favor de la acumulación desenfrenada de capital, transformándolo en mercancía desechable cualquier cosa que pueda generar beneficios extraordinarios para el capitalista. Basado en las técnicas de investigación bibliográfica y documental Creemos que el lenguaje corporal entendido a la luz de la teoría que subyace en la comprensión de la Cultura Corporal contribuye significativamente a los cambios de paradigma en las escuelas del campo brasileño.

Palabras clave: cultura corporal, lenguaje corporal, educación rural.

Introdução

A Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCAMPO) é um curso regular da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), instituído no ano de 2013, após Chamada Pública do Ministério da Educação (MEC), por meio do Edital n. 2 de 31 de agosto de 2012, em cumprimento à Resolução CNE/CEB n. 1 de 3 de abril de 2002 e ao Decreto n. 7.352 de 4 de novembro de 2010.

Essa Licenciatura estabelece relação com a luta dos movimentos sociais camponeses, referentes à reforma agrária, bem como a busca constante da transformação da lógica capitalista do agronegócio, em que predomina o trabalho assalariado e a intensificação da exploração da força de trabalho aliado ao incentivo da política do êxodo rural. Essa situação leva a negação do modelo da escola rural, precária, multisseriada, oferecida pelo Estado, cuja prática pedagógica do professor é alheia à realidade da vida do campo: um pensamento pedagógico que prima pelo trabalho manual em oposição ao trabalho intelectual.

Pedagogicamente, a LEDUCAMPO se organiza em regime de Alternância, subdividindo-se em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC) que tem como objetivo formar professores para atuar nas escolas do campo. Sua matriz curricular desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organiza os componentes curriculares nas áreas de Linguagens e Códigos e Matemática, superando o modelo curricular por disciplinas. (UFMS/LEDUCAMPO, 2014).

Dessa maneira, este artigo configura-se como uma pesquisa bibliográfica e documental¹. Tem como objetivo discutir a Cultura Corporal no processo de formação de professores da LEDUCAMPO, sinalizando para o impacto que essa abordagem teórico-metodológica pode exercer nas escolas do campo, com vistas à construção de uma educação vinculada ao pensamento coletivo, na busca da superação do modo de produção capitalista que sucumbe o homem e a natureza em prol do desenfreado acúmulo do capital, ao transformar em mercadoria descartável tudo o que pode gerar lucros extraordinários ao capitalista.

Análise da Cultura Corporal na LEDUCAMPO

As tratativas sobre a Cultura Corporal, na referida licenciatura, são realizadas na disciplina de Linguagem Corporal que, por sua vez, faz parte da área de Linguagens e Códigos e suas tecnologias. Os debates realizados junto aos acadêmicos partem dos temas sobre: Corpo; Práticas corporais; Corporeidade e a formação humana no campo; Experiências

corporais e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade, consciência, toque, respiração; novos paradigmas em educação e corporeidade: educação integral holística, paradigmas ecológicos, abordagens sócio-históricas e Corporeidade e educação.

A disciplina em questão tem como intuito desenvolver o senso crítico referente à padronização do estereótipo corporal excessivamente magro, com músculos definidos, “perfeitos”, difundidos pela indústria cultural e incorporada na sociedade, bem como levantar considerações a respeito de como a mídia pode influenciar na construção de uma imagem corporal adequada.

A Cultura Corporal faz parte da epistemologia da Educação Física, disciplina escolar, que se configura com temas e atividades corporais, a saber: jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, acrobacias, mímicas entre outras, identificadas como representação simbólica da realidade vivenciada pelo ser humano, “... historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas” (Soares *et.al*, 1992, p. 38).

Na LEDUCAMPO o objeto de estudo do componente curricular da Educação Física é desenvolvido dentro da disciplina Linguagem Corporal, manifestação cultural que abarca a produção de práticas expressivas e comunicativas, essencialmente subjetivas que se manifestam pela expressão corporal. (Escobar, 1993).

A Cultura Corporal é objeto de estudo da Educação Física, sua base teórica emana da concepção Crítico-Superadora, de base marxista que, ancorada na Pedagogia Histórico-Críticaⁱⁱ (Saviani, 2011), propõe um ensino imerso nos interesses da classe trabalhadora.

A ‘Cultura Corporal’ é uma parte do homem. É configurada por um acervo de conhecimento, socialmente construído e historicamente determinado, a partir de atividades que materializam as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos ou outros, relacionados à realidade, às necessidades e as motivações do homem. (Soares *et al.*, 1992, p. 127-128).

Assim, a Linguagem Corporal desenvolve análises do conteúdo da Cultura Corporal a perspectiva de explicar criticamente “... a especificidade histórica e cultural dessas práticas e participar de forma criativa, individual e coletiva, na construção de uma cultura popular progressiva, superadora da cultura de classes dominantes” (Soares *et al.*, 1992, p. 127-128).

Esse conhecimento crítico é debatido com os acadêmicos da LEDUCAMPO com o propósito de apreender a expressão corporal como linguagem que valorize o coletivo sobre o individual, que defenda o compromisso com a solidariedade e o respeito humanos. A ideia é

“...fazer o aluno problematizar a realidade social, política e econômica e, assim, propor mudanças sociais.” (Fernandes, 2020, p. 155).

Importa dizer que o homem se apropria da Cultura Corporal desenvolvendo o senso lúdico, artístico, agonístico e estético. Essas representações são desenvolvidas tendo em primeiro plano a consciência social. “Em face delas, ele desenvolve um ‘sentido pessoal’ que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações. (Soares, *et.al*, 1992, p. 62) grifo dos autores).

O futuro professor deve conhecer e compreender a história da humanidade em relação à Cultura Corporal. Desse modo, é preciso entender “... que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc.” (Soares, *et al.*, 1992, p. 38). Essas atividades corporais ocorreram em determinadas épocas, para atender as necessidades de cada modo de produção vivido pela humanidade.

Por meio da Cultura Corporal, dialogamos com os acadêmicos da LEDUCAMPO no sentido de elaborar um pensamento de caráter crítico transformador rumo à liberdade plena, sem incorrer na enganosa forma essencialmente limitada, parcial e equivocada da liberdade burguesa, ou seja, liberdade pautada nas relações burguesas desta sociedade. Em outras palavras, o diálogo proposto tem como objetivo fazê-los “... pensar além de uma perspectiva pragmático-economicista de educação que privilegia o saber instrumental com vistas ao trabalho no sentido produtivo”. (Bracht, 2003, p. 148).

Contudo, o conjunto de legislações que organizam a área em questão tem como propósito eliminar o caráter público das políticas educacionais para incorporá-las na lógica privatista e mercadologia. A legislação combate os currículos teóricos e salienta para a necessidade de implantação de “... novos marcos para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, a proposta defende o foco nos conhecimentos da BNCC, no ambiente de aprendizagem, na prática, no desenvolvimento profissional. (Gomes & Souza, (2021, p. 862).

Nota-se que existe uma desvalorização na apreensão do conhecimento científico nos cursos de formação de professor de Educação Física do campo, o que reverbera na educação básica e resulta na pauperização dos conteúdos. A consequência dessa ação é um aprendizado aligeirado e alienante promovendo a banalização do ensino no viés do aprender a aprender, voltada para a formação dos indivíduos da disposição para uma constante e infatigável adaptação à sociedade regida pelo capital. (Duarte, 2003).

A Linguagem Corporal desenvolvida na escola do campo, na busca do desenvolvimento da aptidão física, tem contribuído para a manutenção do poder hegemônico, na medida em que aliena o trabalhador de sua condição de sujeito histórico, cuja missão histórica é transformar a sociedade (Marx, 1998). Tudo isto, em razão das concepções individualistas, fundadas no pensamento liberal de produtividade e competitividade, que permeiam o ideário da Linguagem Corporal escolar, de forma a transmitir acriticamente os conteúdos historicamente acumulados.

A partir do discurso legitimador e da pedagogia Histórico-Críticaⁱⁱⁱ, incorpora-se uma nova abordagem teórico-metodológica na Educação Física denominada Crítico-Superadora, cujo objeto de estudo é a Cultura Corporal, empregando novos conceitos acerca do ensino na escola como, por exemplo, seus fundamentos, objetivos, metodologias e conteúdos, considerando para sua seleção a relevância social, a contemporaneidade e a adequação às características sociocognitivas dos alunos. Isso leva à interpretação da realidade sob a perspectiva da classe trabalhadora, de forma a compreender que as sociedades, divididas em classes antagônicas (trabalhadora e proprietária), lutam, cada qual por seus interesses. (Fernandes, 2020).

Segundo essa abordagem, “...não basta que o aluno reconheça a divisão social, uma vez que se faz necessário apreender elementos que o possibilitem sair da condição de exploração rumo à emancipação e, entre tais elementos, destaca-se o saber sistematizado.” (Fernandes, 2020, p. 63).

O acadêmico que reflete sobre seu papel social é levado a entender que sua futura função docente é concreta e histórica e não uma ação abstrata, o professor consciente de sua posição de classe tem a possibilidade de desenvolver sua docência como o objetivo de desmistificar as políticas de mercado e a fragmentação social, sua função deve estar em permanente transformação diante as exigências do capital, pois muitos professores não se percebem como tal, existe um sentimento de impotência e despreparo para responder às atuais demandas da profissão.

Por essa razão, o professor em formação deve contribuir para o desenvolvimento da identidade de classe do filho do trabalhador do campo, deve lutar para ampliar a consciência de classe e conseqüentemente lutar para organizar uma escola que transforme a estrutura da sociedade capitalista em uma sociedade com hegemonia popular. Segundo Caldart (2010), o docente da escola do campo deve radicalizar,

O modo de produção do conhecimento, como crítica ao mito da Ciência moderna, ao cognitivismo, à racionalidade burguesa insensata; coexistência de vínculo mais orgânico entre conhecimento e valores, conhecimento e totalidade do processo formativo. A democratização exigida, pois, não é somente do acesso, mas também da produção do conhecimento, implicando outras lógicas de produção e superação da visão hierarquizada de conhecimento própria da modernidade capitalista. (Caldart, 2010, p. 44).

Não basta a apropriação da tecnologia desenvolvida pelo modo de produção capitalista, difundida pela elite, como neutra e soberana. É fundamental que o docente utilize os conhecimentos da Cultura Corporal para criar outras tecnologias que valorizem o coletivo e assim superar o modelo de ciência vigente.

Essa sociedade constituída historicamente caracteriza-se pelo antagonismo de classes, distinguindo-se essas classes entre possuidores do capital e dos meios de produção que por meio da compra da força de trabalho acumulam riquezas privadas e em possuidores da força de trabalho, sua única propriedade, vendendo-a como mercadoria na busca pela sobrevivência.

Historicamente a Linguagem Corporal traz no processo de formação humana, as determinações e contradições das sociedades que antecederam o capitalismo. No período greco-romano, a atividade física era pautada no cultivo de exercício físico de forma a possibilitar o pleno desenvolvimento das faculdades espirituais, praticada por razões utilitárias, guerreiras ou ritualísticas, na sociedade feudal. Foi marcada pela dualidade do ser social (corpo e alma), firmada nos dogmas da Igreja que tinha como prioridade a conquista da vida celestial, desprezando a vida material. Com o advento do capitalismo, assume a característica de preparação do corpo para a formação do cidadão moderno, aquele que vende a sua força de trabalho para acumulação da riqueza privada. (D'Ávila & Paniago, 2011).

Vale reforçar que a Cultura Corporal é tratada na LEDUCAMPO sob o entendimento de uma pedagogia emergente a favor da educação dos filhos dos trabalhadores camponeses, uma “pedagogia social” ligada ao desenvolvimento dos fenômenos sociais, de maneira a propiciar ao acadêmico a compreensão de que os problemas educacionais não podem ser abstraídos da totalidade como forma de apreender a realidade nas suas contradições, compreendo-a em suas relações sociais, revelando dialeticamente suas conexões internas. A totalidade não é um todo pré-estabelecido “... determinado e determinante das partes, não é uma harmonia simples, pois não existe uma totalidade acabada, mas um processo de totalização a partir das relações de produção e de suas contradições.” (Cury, 2000, p. 35).

Na LEDUCAMPO, os estudos a respeito do movimento humano buscam superar os interesses imediatos da burguesia e a lógica de acumular capital, gerar mais valia incentivar o

consumo, manter a propriedade privada e a luta para se manter no poder e garantir os privilégios e a qualidade de vida, diferente da classe trabalhadora, que foi conquistada por meio desses privilégios. A classe dominante:

Luta pela manutenção do *status quo*. Não pretende transformar a sociedade brasileira, nem abrir mão de seus privilégios enquanto classe social. Por isso, desenvolve determinadas formas de consciência social (ideologia), que veicula seus interesses, seus valores, sua ética e sua moral como universais, inerentes a qualquer indivíduo, independente da sua origem ou posição de classe social. Ela detém a direção da sociedade: a direção política intelectual e moral. (Soares *et al.*, 1992, p. 24).

O processo de formação na área em debate está pautado em uma “sólida formação teórica de base multidisciplinar e interdisciplinar na perspectiva da formação omnilateral (Taffarel *et al.*, 2006, p. 161).” Isso possibilita o desenvolvimento de todas as potencialidades que o homem é capaz de executar, sejam elas intelectuais, biopsíquicas, lúdicas ou afetivas e não somente a visão unidimensional exigida pela ideologia mercadológica que tem como objetivo formar cidadãos conformados, subordinados e alienados.

Os fundamentos teóricos metodológicos dessa licenciatura estão aliados aos interesses históricos dos trabalhadores pela busca da condução da sociedade, com a perspectiva de construir uma hegemonia popular, sendo a Cultura Corporal uma das possibilidades teórico-prática a serviço da transformação social, em que os trabalhadores possam ter acesso aos resultados do seu trabalho.

O processo de trabalho é a atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a Natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais. (Marx, 1998, p. 146).

Os professores da LEDUCAMPO devem ofertar aos acadêmicos condições para experimentarem diferentes manifestações corporais, com a finalidade de entender como estão presentes na sociedade, bem como analisar os motivos pelos quais determinadas manifestações são privilegiadas socialmente, em detrimento de outras. Conforme Fernandes (2020), é relevante, ainda, que apreendam e façam uso do acervo da Cultura Corporal, de forma a oportunizar sua relação com a natureza, bem como possibilidades para seu desenvolvimento, uma vez que: “Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo sua própria natureza”. (Marx, 1998, p. 149).

Consideramos essencial que os acadêmicos compreendam que os interesses de classe são distintos e antagônicos. Isso nos permite salientar que a sociedade capitalista não oportuniza ao indivíduo a busca por objetivos comuns e que a ascensão social não depende unicamente do esforço e do mérito de cada ser humano, pensamento difundido pela elite, que tem como objetivo mascarar a realidade social e a existência do conflito entre as classes sociais na busca de afirmar os interesses de cada uma delas.

De acordo com Soares *et al.* (1992), o acirramento do conflito entre as classes emerge uma crise e, conseqüentemente, surge uma nova pedagogia que constrói teoria, métodos e discursos sobre a prática social e a participação política dos homens na sociedade. Desse modo, a pedagogia é entendida na LEDUCAMPO como “a reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação.” (Souza, 1987, p. 27).

Vale destacar que segundo Soares,

Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses. Nessa crise, outras explicações pedagógicas vão sendo elaboradas para lograr o consenso (convencimento) dos sujeitos, configurando as pedagogias emergentes, aquelas em processo de desenvolvimento, cuja reflexão vincula-se à construção ou manutenção de uma hegemonia. (Soares *et al.*, 1992, p. 25).

Entendemos que a escola é uma arma ideológica da burguesia. O trabalho pedagógico proposto por essa escola visa subordinar os interesses dos trabalhadores aos interesses do capital proporcionando uma formação aligeirada, elementar e escolástica aos filhos dos trabalhadores.

Diante disso, faz-se necessário que,

O professor, ao trabalhar com as diferentes manifestações corporais na escola, tenha consciência do que ensina, bem como propicie formas para que os alunos problematizem tais práticas, levantando problemas para discuti-los com o objetivo de propor ações transformadoras. (Fernandes, 2020, p. 147).

A teoria expressa nessa escola dominante é usada para mascarar a luta de classe que pulsa dentro do ambiente escolar e assim, perpetuar sua condição de dominação. Essa realidade deve ser esclarecida, comentada e interpretada para, por meio da educação do campo, consolidar as conquistas que vieram por meio da mobilização do camponês pela luta da terra e pela “... ocupação do latifúndio educacional que rompe com as cercas da

intolerância” (Rossi & Giorgi, 2014, p. 43), contribuindo, assim, para a ampliação da consciência do professor em formação.

A ampliação da consciência leva à formação de um homem que se considera membro da coletividade camponesa, que luta constantemente para transformar o regime vigente, expropriador, em uma sociedade onde os homens cooperem entre si, com o intuito do nascimento de uma nova sociabilidade, marcada pelo entendimento que o indivíduo não pode ser considerado uma “mônada”, pois “a essência humana não é uma abstração intrínseca ao indivíduo isolado. Em sua realidade, ela é o conjunto das relações sociais”. (Marx & Engels, 2007, p. 538). A essência humana é historicamente construída pelos homens por meio das relações estabelecidas entre si e em conjunto com a transformação da natureza para sua manutenção.

Quando o ser humano toma consciência dessa discussão, seu entendimento por essência humana se amplia, modificando a compreensão do mundo que lhe foi passado como o único e mais adequado. É a busca incessante da compreensão do processo real dos indivíduos reais que não são apreendidos apenas pela contemplação de um fato imediato, mas procurando as suas conexões, as suas condições efetivas de vida.

Devemos começar por constatar o primeiro pressuposto de toda a existência humana e também, portanto, de toda a história, a saber, o pressuposto de que os homens têm de estar em condições de viver para poder ‘fazer história’. Mas, para viver, precisa-se, antes de tudo, de comida, bebida, moradia, vestimenta e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato este é um ato histórico, uma condição fundamental de toda história, que ainda hoje, como há milhares de anos, deve ser cumprido todos os dias e todas as horas, simplesmente para manter os homens vivos. (Marx & Engels, 2007, p. 32, grifo dos autores).

Essa compreensão é que move as discussões referentes à Cultura Corporal na LEDUCAMPO, pois entendemos que, ao negar o acesso aos bens culturais, aos meios de produção da vida, estamos destruindo o homem e, conseqüentemente, a humanidade. Reconhecer isso é entender a especificidade da educação: ofertar condições de acesso às novas gerações de tudo o que lhes garantirá uma vida digna.

Tal processo é viável, uma vez que a Cultura Corporal contribui para a afirmação dos interesses do trabalhador camponês. Sua metodologia é aplicada no sentido de valorizar a solidariedade em contraponto ao individualismo, a cooperação e não a disputa, distribuição confrontando com apropriação e focando na liberdade de expressão dos movimentos corporais negando a padronização corporal. (Soares, *et al.*, 1992).

Para tanto, a *práxis*, elemento de articulação entre consciência e atividade material, meio importante no processo de aquisição do conhecimento, deveria ser a preocupação do professor ao organizar sua atividade educativa, de forma a conferir a essa ação o caráter de uma formação integral do ser humano.

A concretude do trabalho pedagógico é alcançada por meio da teoria, elemento fundante da educação que permite ao futuro educador optar por um método de trabalho e avaliar o processo de ensino aprendizagem. “O educador que não dispõe deste critério não poderá trabalhar de forma útil na escola: ele se perderá sem encontrar o caminho, sem guia, sem saber o objetivo a ser atingido”. (Pistrak, 2000, p. 25).

O ser humano deve ser educado, como afirmam Marx e Engels (2007), na terceira tese sobre Feuerbach, visto que não basta teorizar sobre a emancipação humana, é necessário que a afirmação dessa perspectiva se reflita com profundidade em sua prática pedagógica. O caráter revolucionário da ação educativa, nesse processo, é de grande importância, sem o qual todo esforço transformador será inócuo.

Logo, o acadêmico da LEDUCAMPO deve compreender como se expressa a natureza da identidade específica da cultura corporal camponesa. Para tanto, faz-se indispensável romper com a ideia de que a escola do campo se constitui como uma extensão ou um apêndice das escolas urbanas e que ambas devem ser tratadas uniformemente. Importante entender também que os alunos do campo não podem ser submetidos à ótica econômica para a garantia do direito a educação, fechando escolas do campo, inserindo-os no processo desgastante do transporte escolar rural e matriculando-os nas escolas urbanas totalmente desvinculadas da sua realidade.

Cabe salientar que a educação do campo deve ter como ponto de partida a compreensão do trabalhador rural como um sujeito histórico, constituído por determinadas e específicas sínteses sociais distintas do homem urbano. No campo, configuram-se as lutas dos movimentos sociais que levam o homem a uma série de reflexões sobre sua cultura, sua tradição, sua mística e seus costumes. O campo é espaço com dimensões temporais independentes do calendário escolar urbano e isso deve ser levado em consideração no momento da elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar.

Essa premissa está expressa na Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 abril de 2002 que institui as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos

movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (Brasil, 2002, p. 1).

Esse pensamento se efetiva quando o professor em formação toma consciência da necessidade de participar e dialogar com os segmentos responsáveis pela construção da educação do campo, tanto no âmbito do Estado como da unidade escolar, tendo como perspectiva a valorização do homem do campo e o entendimento de que esse espaço produz uma pedagogia que vai além das habilidades cognitivas, por pautar-se em uma educação que possibilita ao educando a resolução de problemas que afetam sua vida, desenvolvendo desta forma, habilidades intelectuais e valores. Nessa ótica, o conhecimento conduz o indivíduo a valorizar o outro independente de raça, cor, condição econômica ou social. (Moreira, 2002).

A educação do campo deve estar fundamentada nos princípios da ontologia do ser social que considera o desenvolvimento humano como um processo histórico e não natural. Desta maneira, cabe dizer que o movimento humano vigente na sociedade “...capitalista não é natural, mas sim um produto do desenvolvimento complexo e contraditório do ser social. Desenvolvido, provocado pelo próprio ser social, diretamente relacionado com a totalidade construída”. (Mello, 2014, p. 85).

Deve-se considerar que a Cultura Corporal se constitui em um dos complexos que acompanham todo o desenvolvimento do ser social de forma que a reprodução biológica deve ser entendida como a base da reprodução do ser social que se modifica histórica e socialmente. Isso só reafirma o princípio pelo qual, em qualquer forma de sociedade, os homens terão que manter o seu bom funcionamento orgânico, caso contrário, definharão ou padecerão definitivamente. (Mello, 2014).

Na sociedade regida pelo modo de produção capitalista, as manifestações da Cultura Corporal estão subordinadas à lógica dessa sociedade. Isso significa, conforme Mello (2014), que todas as atividades se tornam mercadoria, desde aquelas para a manutenção da saúde, a arte, as esportivas e lúdicas, até as que surgem para compensar os problemas de saúde causados pela forma como o trabalho está organizado.

O movimento humano não se expressa isoladamente, mas faz parte de uma totalidade que tem como fundamento a história da humanidade. É importante destacar que, à proporção que a sociedade se modifica pelo conjunto dos homens, modifica-se também a compreensão do movimento humano, pois ele não é um produto natural, mas sim a expressão do processo histórico que tem como princípio evolutivo o seu trabalho, na medida que ele é o responsável pela construção individual e social.

Considerações finais

A discussão expôs como o processo de formação de professores da LEDUCAMPO/UFMS, no tocante à compreensão e valorização do movimento do corpo humano, relaciona-se com os fundamentos teóricos e práticos da Cultura Corporal.

A Linguagem Corporal desenvolvida na licenciatura em questão, fundamenta sua prática nos princípios de superação da sociedade dividida em classes, cuja Cultura Corporal é um instrumento em defesa da classe trabalhadora. Sobretudo, essa contribuição só terá sentido se o professor em formação compreender o processo histórico dessa Cultura como uma das possibilidades de transformação da sociedade.

Historicamente, a Educação do Campo e, conseqüentemente, o processo de formação de seus professores se caracterizam pelo esforço de superar as práticas escolares importadas da educação urbana, ação que faz parte da agenda do Estado brasileiro. É necessário compreender que o campo possui peculiaridades e especificidades distintas da realidade dos sujeitos que vivem nas cidades. Dessa forma, a escola deve ser planejada para suprir as demandas de formação do campesinato que prime pelo ensino de qualidade e que valorize a cultura e sua identidade.

Nossa expectativa é de que a os acadêmicos da LEDUCAMPO/UFMS ampliem suas reflexões sobre a Cultura Corporal e, conseqüentemente, contribuam para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, legitimando as afirmações de Soares *et al.* (1992) quanto aos valores de solidariedade, ao invés da individualidade, da cooperação e não da disputa, enfatizando a liberdade de movimentos, a emancipação humana, negando a dominação e subtração do homem pelo homem.

Certamente, a docência exercida nas instituições escolares públicas, seja do campo seja urbana, por aqueles profissionais que tiveram oportunidade de desenvolver sua formação à luz do Materialismo Histórico pode contribuir para a ampliação de consciência da classe explorada ao invés de privilegiar a burguesia.

Referências

Bracht, V. (2003). *Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí.

Brasil. (2002). Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. Parecer CNE/CEB n. 1. *Diário Oficial da União*. Brasília, 9 de abril. Seção 1, p. 32.

Brasil. (2010). *Decreto n. 7.352*, de 4 de novembro. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 20 out. 2020.

Brasil/MEC. (2012). *Edital de Seleção n. 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC. SESU/SETEC/SECADI/MEC. Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior, 2012*. Recuperado de: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11569-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 de mar. de 2017.

Caldart, R. S. (2010). Educação do Campo: notas para uma análise do percurso. In Molina, M. C. (Org.). *Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão* (s./p.). Brasília: Nead. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003>

Cury, C. R. J. (2000). *Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria do fenômeno educativo*. São Paulo: Cortez.

D'Ávila, J. L., & Paniago, M. L. (2011). Educação Física escolar: em busca de uma outra sociabilidade. *Motrivivencia* (UFS), (23), 30-40.

Duarte, N. (2003). *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação*. 1 ed. Campinas: Autores Associados.

Escobar, M. O. Soares, C. L., & Taffarel, C. N. Z. (1993). A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI. In Moreira, W. W. (Org.). *Educação Física & esporte: perspectivas para o século XXI* (s./p). Campinas, SP: Papirus.

Fernandes, C. C. M. (2020). *Os conhecimentos de educação física para os anos finais do ensino fundamental: Textos/documentos curriculares das redes estaduais de ensino do Centro-Oeste (2009-2013)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

Gomes, G. V., & Souza M. S.(2021). Formação de Professores em educação física pós BNCC. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 13(2), 858-873. <https://doi.org/10.9771/gmed.v13i2.38854>

Marx, K., & Engels F. (2007). *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão*. São Paulo: Boitempo.

Marx, K. (1998). *O Capital. Livro Primeiro (o processo de produção do capital)*. São Paulo: Nova Cultural.

Mello, R. A. (2014). *A necessidade histórica da educação física na escola: A emancipação humana como finalidade*. 1ª edição: Instituto Lukács.

Moreira, A. F. B. (2002). Currículo, diferença cultural e diálogo. *Educação & Sociedade*, 79. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300003>

Pistrak, M. M. (2000). *Fundamentos da escola do Trabalho*. São Paulo.

Rossi, R., & Giorgi, C. A. G. (2014.) Paulo Freire e Educação do campo: Da Invasão à Ocupação Cultural para a Liberdade. *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária*, 9(17), 652-671. <https://doi.org/10.14393/RCT91723424>

Saviani, D. (2011). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados.

Soares, C. L., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E. Filho L. C., Escobar, M. O., & Bracht, V. (1992). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.

Souza, J. F. (1987). *Uma pedagogia da revolução*. São Paulo, Autores Associados.

Taffarel, C. N. Z., et al. (2006). Formação de Professores de Educação Física para a Cidade e o Campo. *Pensar a Prática*, 9(2), s./p.

UFMS/LEDUCAMPO. (2014). *Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*. Recuperado de: <https://faed.ufms.br/leducampo>. Acesso em 12 de abr. de 2020.

Notas

ⁱ Cabe esclarecer que, ao recorrer a essa técnica, não pretendemos singularizá-las “apenas à condição de procedimento metodológico, mas orientadas pelo confronto dos discursos, na busca de evidências que permitam confrontar o objeto com modelos teóricos de interpretação da realidade preconizados por autores dedicados às áreas de interesse.” Fernandes (2020, p. 35).

ⁱⁱ Para Saviani (2011) a expressão Pedagogia Histórico-Crítica “traduz o empenho em compreender a questão educacional a partir do desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.” (p. 38).

ⁱⁱⁱ No início dos anos 1980, surgiu a pedagogia histórico-crítica, na busca pela superação das pedagogias não-críticas (tradicional, escolanovista e tecnicista) e das visões crítico-reprodutivistas. (Saviani, 2011).

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 19/04/2022
Aprovado em: 15/02/2023
Publicado em: 13/05/2023

Received on April 19th, 2022
Accepted on February 15th, 2023
Published on May, 13th, 2023

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

D'Ávila, J. L. (2023). Processo de formação de professores: debate sobre a cultura corporal no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 8 e14293. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e14293>

ABNT

D'ÁVILA, J. L. Processo de formação de professores: debate sobre a cultura corporal no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 8, e14293, 2023. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e14293>